

MIGUEL, Salim; CARDOZO, Flávio José (Orgs.). *13 Cascaes*. Florianópolis: Autores Catarinenses, 2008.

13 Cascaes é uma coletânea de treze contos organizada por Salim Miguel e Flávio José Cardozo com o objetivo de homenagear o autor Franklin Cascaes por ocasião do centenário de seu nascimento comemorado em 2008. Além dos organizadores, mais onze autores catarinenses colaboram com histórias: Adolfo Boos Jr., Amílcar Neves, Eglê Malheiros, Fábio Brüggemann, Jair Francisco Hamms, Júlio de Queiroz, Maria da Lourdes Krieger, Olsen Jr., Péricles Prade, Raul Caldas Filho e Silveira de Souza.

A homenagem a Franklin Cascaes foi feita devido à contribuição que o autor deixou no que se refere ao estudo da cultura açoriana. Durante mais de trinta anos, pesquisou os costumes e as tradições açorianas, em especial o folclore e as lendas envolvendo as histórias das bruxas da ilha de Santa Catarina. Muitas manifestações populares que estavam se perdendo com a modernidade foram preservadas devido à dedicação de Cascaes. Esse resgate da identidade do povo açoriano resultou em muitos arquivos, reunidos durante toda a vida de Cascaes, e que estão no Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na coleção intitulada *Profa. Elisabeth Pavan Cascaes*.

Na obra em questão, os autores catarinenses honraram a memória e o trabalho de Franklin Cascaes, criando histórias fantásticas ambientalizadas na ilha e repletas de magia, lendas, superstições e crendices do povo açoriano. O desafio proposto foi o seguinte: “incorporar à ficção a conhecida personalidade real de Franklin Cascaes, prestando-lhe digna homenagem”. Todos os autores foram esmerados em cumprir o proposto, valorosos como contistas ao demonstrarem o apreço que têm pela figura de Franklin Cascaes.

O misticismo começa com o nome escolhido para a obra: *13 Cascaes*. O número dos contos é sugestivo e remete às superstições das personagens. Além disso, o elemento comum em todos os textos é a presença do homenageado, o qual aparece em todas as histórias como personagem e professor, entendido da cultura “bruxólica” e chamado de o “Bruxo maior da Ilha de Santa Catarina”. O místico e o espiritual fazem parte da vida das personagens, que, na maioria das vezes, são pessoas simples, como pescadores e moradores praianos que têm convívio com surpreendentes seres sobrenaturais.

Cada um dos treze autores tem o seu jeito próprio de contar as histórias que oscilam em primeira e terceira pessoas. Aos poucos, eles vão revelando a trajetória de Cascaes, desde o seu nascimento, quando ele foi chamado de “O abençoado”, pois salvaria a lembrança das

fadas e bruxas, até a sua vida adulta como folclorista, o trabalho de pesquisa junto ao povo, a perda da esposa e o legado cultural deixado por ele.

A vida do professor Cascaes é o elemento central, e a ilha e a abruçaria constituem pano de fundo. Não obstante, os treze autores abordam outros assuntos como a modernidade, as questões ambientais, as doenças da ilha (muitas vezes atribuídas a quebrante de bruxa) e o estilo de vida do povo ilhéu. Protagonista ou figurante, Cascaes está presente em todas as histórias nas quais a sua biografia se confunde com a ficção.

O legado de Cascaes rendeu a Florianópolis o título de “Ilha da magia”, o que mexe com o imaginário do povo açoriano e estimula a curiosidade. Um mundo de bruxas, fadas, lobisomens, quebrantes e encantamentos é revelado de maneira magistral pelos autores e organizadores da obra. O conflito entre as tradições e o seu esquecimento está presente nos contos e remete ao valor do trabalho e da dedicação de Cascaes em registrar e catalogar a literatura oral do povo açoriano.

O imaginário da obra envolve e contagia o leitor. E não somente ele. Devido a muitas negativas de editoras e órgãos públicos que impediram a publicação, planejada originalmente para 2003, o imaginário dos próprios autores é estimulado, ao dizerem, em tom bem humorado, que isso se deu devido ao fato de a obra ter sido alvo de alguma bruxaria. Primorosa e bem concebida, a obra *13 Cascaes*, mais que uma coletânea de contos, é um registro da cultura e folclore catarinense.

Fabio Martins Moreira

Aluno do Curso de Mestrado em Letras da URI-FW